



CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



ÁREAS VERDES E O CAMPUS UNIVERSITÁRIO: O CASO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Janaina Mazutti 1

Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental, Universidade de Passo Fundo
janainamazutti@gmail.com

Giovana Reginatto 2

Acadêmica do curso de Engenharia Civil, Universidade de Passo Fundo
gioreginatto@gmail.com

Vanessa T. da Rocha 3

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Passo Fundo
vanessat.rocha.arq@gmail.com

Luciana L. Brandli 4

Professora/Pesquisadora da Faculdade de Engenharia e Arquitetura e do Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Passo Fundo
brandli@upf.br

Resumo. O ambiente universitário comumente é relacionado à existência de um campus arborizado com notável composição paisagística. Instituições de Ensino Superior (IES) têm a capacidade, por meio de seus espaços verdes, de promover a consciência ambiental nos estudantes. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é conhecer a percepção ambiental dos acadêmicos que frequentam o campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF), analisar a forma como a universidade explora a infraestrutura dos espaços verdes do campus e comparar com práticas utilizadas por IES internacionais na potencialização destes espaços. A metodologia do trabalho baseou-se na análise de dados primários e secundários. Com base nos resultados identificou-se que, a UPF vem explorando suas áreas verdes na promoção de eventos em prol da comunidade local e acadêmica. Contudo, ainda cabem ações voltadas a otimização do espaço físico destas áreas para aproveitar todo potencial ecológico do campus.

Palavras-chave: Universidade de Passo Fundo. Espaços verdes. Campus verde.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Speake, Edmondson e Nawaz [1], a expansão do ambiente urbanizado das cidades inevitavelmente ocasionou a redução de suas áreas verdes, o que distanciou as relações entre a sociedade e meio ambiente. A partir disto, surgiu o anseio por espaços que consigam suprir a falta de contato humano com a natureza.

Estes espaços verdes, vastos em sua composição florestal e biodiversidade, comumente são parte inerente de campi Universitários. Desta forma, é fundamental compreender o papel que a universidade exerce, por meio de um campus ecológico, no fortalecimento da relação entre a comunidade e o meio ambiente, até então distanciada dentro das cidades.

Thomashow [2] diz que quando se reconhece o campus como um ambiente

ecológico, se está dando o primeiro passo para a compreensão e prática da sustentabilidade.

Um grande campus pode agregar áreas naturais que contribuem de forma significativa para a manutenção de ecossistemas e da biodiversidade, contribuindo também para o despertar da consciência ecológica nos estudantes. Este é um dos motivos mais nobres para se manter um rico espaço verde em um campus universitário Ref. [1].

O objetivo do trabalho é conhecer a percepção dos acadêmicos sobre as áreas verdes do campus I da UPF, analisar o modo como estes espaços são explorados pela instituição e relacionar com práticas adotadas por IES internacionais para otimização de seus campi.

2. METODOLOGIA

2.1 Dados primários

Questionário. Visando analisar a percepção ecológica dos acadêmicos, bem como as condições físicas do campus I, um questionário foi disponibilizado de forma online aos estudantes. O questionário, composto por cinco perguntas fechadas e uma com uso da escala Likert, foi enviado por e-mail aos acadêmicos da Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEAR) da UPF e esteve disponível para resposta durante o período de 09/05/17 até 19/05/17.

A FEAR foi escolhida como objeto de estudo por ser o local de trabalho da pesquisa e também pelo turno predominante de seus cursos ser o diurno, fato que favorece o uso das áreas verdes.

A unidade dispõe de onze diferentes cursos de graduação com 3.352 acadêmicos matriculados.

As perguntas feitas foram: 1) Qual seu curso de graduação? 2) Com que frequência você utiliza as áreas verdes do campus? 3) Qual o ambiente (espaço verde) que você utiliza com maior frequência? 4) Quais as

atividades você desenvolve/participa nas áreas verdes do campus?

A última questão (com uso da escala Likert) buscou levantar o ponto de vista dos alunos quanto à infraestrutura das áreas verdes nos itens de mobiliário, acessibilidade e comunicação visual.

2.2 Dados secundários

Eventos realizados no campus. Com o objetivo de levantar a evolução da ocorrência de eventos promovidos pela instituição nos espaços verdes do campus, uma busca foi realizada no site da instituição - <http://www.upf.br/comunicacao>. Esta busca examinou 29.905 notícias, desde 24 de junho de 2002 (início do site) até 21 de setembro de 2017, fazendo um levantamento do uso destes espaços pela instituição ao longo dos últimos 15 anos.

Práticas de uso das áreas verdes em IES internacionais. Em seguida, visando conhecer práticas bem-sucedidas aplicadas às áreas verdes de campi universitários em IES internacionais, uma busca foi realizada no site do projeto “Green Report Card” por meio do endereço <http://www.greenreportcard.org>.

O Green Report Card é um “boletim verde” que identifica e compara, dando notas, para as práticas sustentáveis implantadas nos campi de IES americanas e canadenses.

O propósito da busca também foi identificar ações que possam ser adaptadas ao campus I da UPF para potencializar o uso de seus espaços verdes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Percepção ecológica dos acadêmicos

Por meio da aplicação do questionário foram identificados hábitos, preferências e frequência de uso dos acadêmicos nas áreas verdes do campus, refletindo a percepção ecológica sobre o espaço.

A Tabela 1 apresenta a frequência com que os estudantes usufruem dos espaços verdes do campus. A maioria dos acadêmicos (87,4%) afirmam fazer uso das áreas verdes da universidade.

Tabela 1. Uso dos espaços verdes da universidade

Frequência	Percentual (%)
Diária	23,3
Às vezes	64,1
Nunca	12,6

Na Tabela 2 são elencadas as áreas de maior uso, expressando a preferência pelas áreas próximas do Centro de Convivência e Biblioteca, com 48,26% e 19,19% respectivamente.

Tabela 2. Áreas de maior uso

Área verde	Uso (%)
Centro de Convivência	48,26
Entorno da Biblioteca	19,19
Diretório Central de Estudantes	9,30
Outras áreas verdes	9,3
Não faço uso	5,81
Áreas de Esporte da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia	4,65
Restaurante Eureka	2,91
RPPN UPF	1,74
CEPAGRO	0,58

Quanto às atividades que realizam nestes espaços, a maior parte dos estudantes diz observar/contemplar o espaço (32%), ler (21,4%) e praticar outras atividades (19,9) como: passeio com cães, prática de ciclismo/skate entre outras, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Atividades realizadas nas áreas verdes

Atividade	Percentual (%)
Observação	32
Leitura	21,4
Outros *	19,9
Fotografia	8,7

Esportes	7,8
Eventos	7,30
Aulas	1,9
Exposições	1,9
Trilhas	1,5

*Passeio com cães; Prática de ciclismo/skate.

Por fim, a percepção do ambiente físico do campus é explorada na questão com uso da escala Likert, tratando acerca das condições do mobiliário, acessibilidade e comunicação visual.

A acessibilidade foi o item que apresentou ser mais satisfatório. Quanto ao mobiliário, mais da metade dos acadêmicos acredita que sua atual infraestrutura é insuficiente. Ficou claro também, que a comunicação visual é incipiente, carecendo principalmente da identificação de espécies de árvores.

3.2 Eventos promovidos nas áreas verdes

Com base na busca realizada no site da instituição, foram registrados eventos que fizeram uso das áreas verdes do campus desde de setembro de 2002 (surgimento do site) até o início de setembro de 2017 como é visto na Fig. 1.



Figura 1. Ocorrência de eventos nos espaços verdes

O maior número de eventos registrados ocorreu no ano 2015 com 26. No ano seguinte, as ocorrências diminuíram para 18

e até setembro de 2017 já foram realizados 18 eventos nas áreas verdes do campus. Até o final de 2017 a tendência é de que mais eventos sejam promovidos.

Posterior a isso, os eventos foram classificados por natureza e percentagem de ocorrência como mostra a Fig. 2.

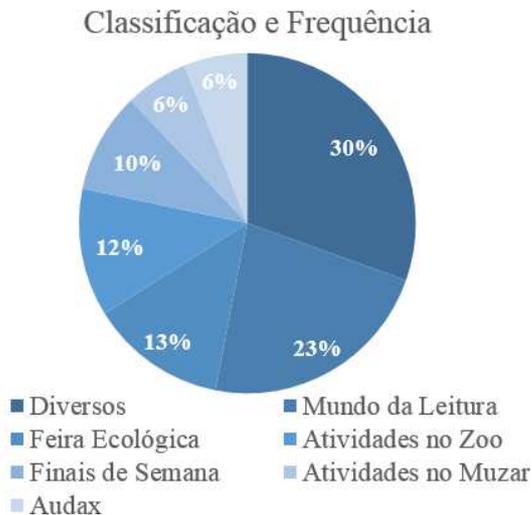


Figura 2. Ocorrência de eventos por natureza

A maior parcela de ocorrência, 30% do total, é identificada como eventos “diversos”. Estes eventos englobam: visitas de escolas ao campus; “Acampamentos da Criança com Diabetes”; feiras de adoção de animais; gincanas; piqueniques e saraus.

3.3 Exemplos de boas práticas em IES internacionais

Por fim, a busca por boas e bem-sucedidas práticas empregadas nas áreas verdes de campi universitários nos Estados Unidos e Canadá apontou como prática mais evidenciada a implantação de jardins e hortas para o fornecimento de alimentos orgânicos aos refeitórios do Campus.

O fomento da prática se deve ao fato de incentivar o consumo de alimentos orgânicos e contribuir para o manejo adequado do solo. Além disso, na maioria das vezes estes espaços são administrados por acadêmicos, que passam a ter experiências extraclasse enriquecedoras, Sustainable Endowments Institute [3].

Agradecimentos

À Universidade de Passo Fundo – UPF e à sua Divisão de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- [1] J. Speake, S. Edmondson and H. Nawaz, “Everyday Encounters with Nature: Student’s Perception and Use of University Campus Green Spaces.” *Human Geographies. Journal of Studies and Research in Human Geography*, vol. 7, no. 1, May. 2013, pp. 22-31.
- [2] M. Thomashow, *The Nine Elements of a Sustainable campus*, Cambridge, MA: 2014, p. 236.
- [3] Sustainable Endowments Institute. *College Sustainability Report Card 2011*. Disponível em: <<http://www.greenreportcard.org/report-card-2011>>. Acesso em: julho de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de eventos nas áreas verdes da UPF visou, na maioria das vezes, integrar a comunidade local ao campus universitário. Esta estratégia torna o campus disponível à comunidade que passa a fazer uso do mesmo como um espaço público. Desta forma, devolve-se à comunidade o contato com a natureza que é perdido em uma cidade.

Logo, ao potencializar o uso das áreas verdes em um campus universitário, os benefícios obtidos são vistos além da esfera educacional, contemplando também o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade local.

Ainda assim, a percepção ambiental dos acadêmicos e os exemplos de boas práticas internacionais mostram que a infraestrutura verde do campus pode ser mais e melhor explorada devido ao seu vasto potencial ecológico.